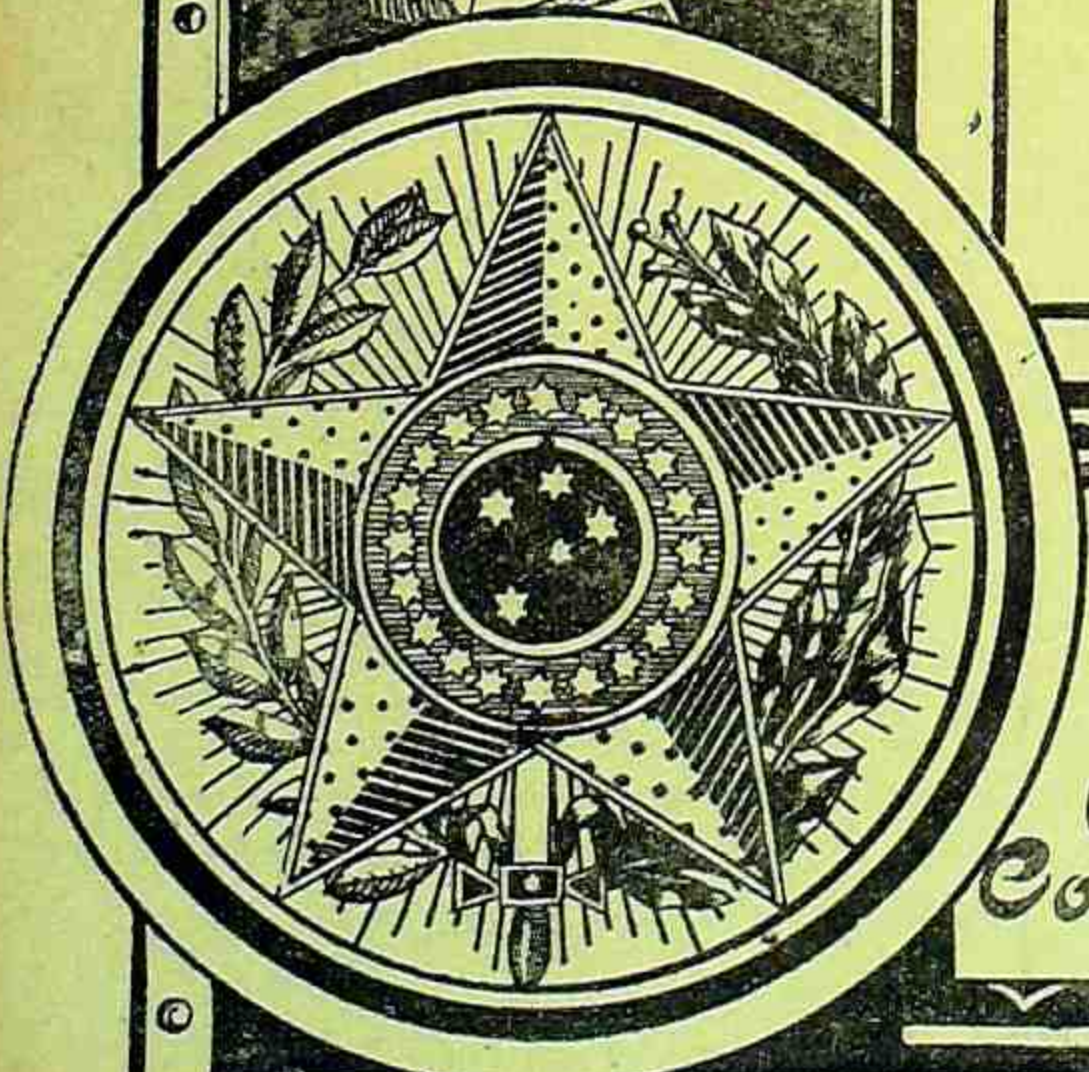
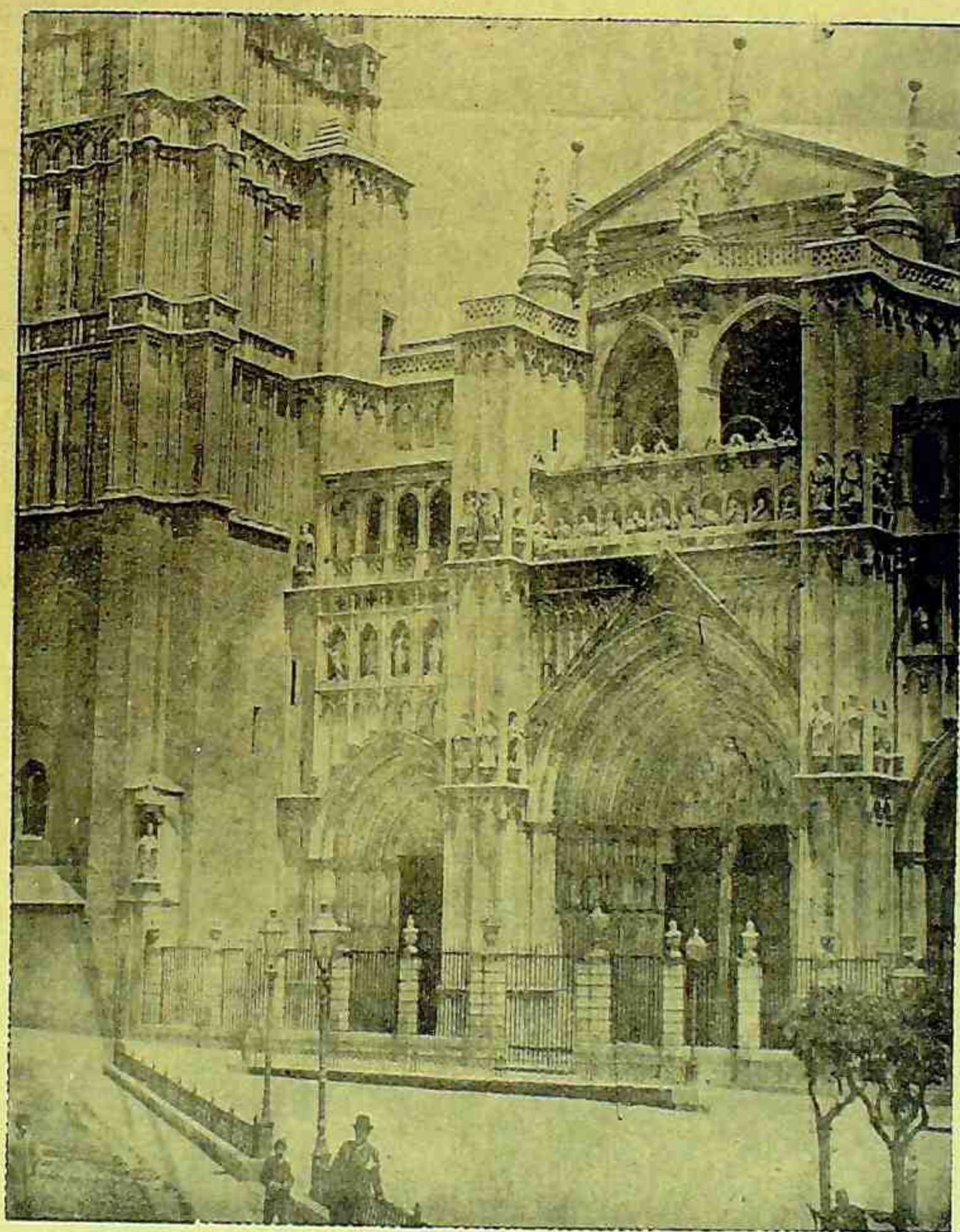


# A VE M A R I A



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes





## Regina Sacratissimi Rosarii



luz das precedentes considerações immensa relevancia adquire o Rosario de Maria. E' elle uma synthese das grandezas da Mãe de Deus, um epilogo do Catholicismo. Sob este aspecto encarado, o Rosario mariano leva a primacia entre as devoções e practicas religiosas; é a mais sympathica ao coração do povo; aquella que elle mais preza, porque é a que mais lhe consola as dôres e mais estrondosos triumphos lhe tem feito alcançar sobre os inimigos de sua religião. Com effeito, supprime num momento dado o Rosario mariano e os christãos serão ignominiosamente derrotados pelos mussulmanos; tereis que apagar a Europa do mappa dos paizes catholicos, e, por mais que vossos sentimentos religiosos se revoltem, vereis arvorar a meia lua sobre a gigantesca cupula de S. Pedro, e resoar debaixo de suas abobadas o casco do cavallo do barbaro ottomano.

Restabelecei, depois, o Rosario de Maria, e o povo christão recobrará sua nobre e altiva pujança; vereis assegurada a supremacia da cruz em Occidente e deixareis ferido

de morte no Oriente o hoje agonizante imperio mussulmano.

O Rosario relembra a batalha de Lepanto e a victoria alcançada pelos pontificios, hespanhoes e venezianos contra o poder immenso da meia-lua, que ameaçava apoderar-se da Italia e da Europa inteira. Relembra, outrossim, a iniciativa dum grande pontifice, Pio V, secundada por um grande rei, Philippe II, e levada a cabo por um famoso capitão, o hespanhol D. João de Austria; o aniquilamento do poder naval do mahometismo; 130 galeras turcas aprehendidas; 5.000 turcos prisioneiros, e 20.000 christãos libertados do captiveiro. Este memoravel feito é a ultima pagina gloriosa dos cruzados; o ultimo gesto da Europa colligada em nome da fé. A gloria delle cabe á Egreja e a seus filhos, e mais que a pessoa alguma, ao Rosario de Maria.

Mas enumerar os beneficios, que a Christindade tem recebido pelo Rosario mariano, é tarefa impossivel. Reduzir a algarismo as lagrimas enxugadas, as dôres mitigadas por esta prece maviosa, baldamente se pretenderia.

Vêde aquella casinha humilde, que alveja na proxima collina através da luxuriante folhagem das arvores. Sobre pobre camilha delira em accesso febril um filho,

unico amparo de sua mãe desditosa. Em vão trata de conchegar as roupas, que o febricitante anojam; a morte vae arrebatá-lhe dentro em breve a unica esperança, que lhe resta no mundo.

Para onde se voltará esta pobre mãe na procella de temores e duvidas, que lhe assaltarão o coração? Na sua dôr ergue os olhos e vê, que não está só. Alli na parede de frente, illuminado pela frouxa luz duma lampada, está quem a pode consolar. E' a Mãe do Santissimo Rosario! Esta visão traz-lhe á memoria um passado de saudosas recordações e um futuro de risonhas esperanças. As tormentas de sua alma asserenão-se; a sua dôr mitiga-se e no meio da mais fervente oração vae pensando, que aquella bemdita imagem já deu muitas consolações a seus paes e que seu filho, quando creança, rezava deante della, ornava-a de flores campestres e antes de ir deitar-se, ia pedir-lhe a sua benção materna. Depois duma oração tão humilde e fervorosa acompanhada do Rosario, como nos admiramos de que naquella habitação se opere um milagre pelo qual o enfermo recebe a saude pedida?...

E quantas almas, que no torvelinho das paixões e cuidados inquietantes da vida perderam a fé, a dignade, a paz do coração, pelo

Rosario de Maria, que labios maternos lhes ensinaram na infancia, não receberão a doce tranquillidade da consciencia, detestarão as culpas passadas e entrarão na tripha de fervorosos christãos?

O Rosario mariano é o precioso tabisman, que em mão dos devotos de Maria obra prodigios estupendos. E' a prece por excellencia, que os christãos de todo o tempo e espaço têm adoptado para celebrar as grandezas de Maria Santissima; é o brado de amor reconhecido a sua Mãe e Rainha; é, por fim, o hymno de victoria da Egreja.

Por isso, como a Egreja, o Rosario é cosmopolita e dos ultimos recantos do globo, onde haja um verdadeiro christão, de alli se elevará harmoniosa e perfumada esta prece ao trono da Mãe de Deus. Bemaventurados os que rezão o Rosario de Maria!

FREEMAN

## MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

### A CATEDRAL DE TOLEDO

(Cliché de primeira pagina)

No meio de uma península formada numa grande curva do rio Tejo, ergue-se a *imperial* Toledo, antiga cõrte dos reis godos e séde primazial das Espanhas.

A Roma espanhola contém muito preciosos e antiquissimos monumentos, primando sobre elles as igrejas levantadas á honra de Jesus Christo, rei das nações, destacando-se sobre todas, como o cipreste entre os vimeiros, a cathedral metropolitana, verdadeira obra prima nas artes architectonicas e museu inegualavel de riquezas suntuarias.

Foi começada a obra colossal pelo rei São Fernando III em 11 de agosto de 1227, no tempo heroico das conquistas dos christãos espanhoes sobre os mouros, e terminada em 1492, anno de felicidades pela expulsão definitiva dos mussulmanos do territorio espanhol.

A torre dos sinos da qual só se percebe na gravura o primeiro corpo, contém 341 degrãos e nella se acha o famoso sino de Toledo com o peso de 1.543 arrobas ou 17.800 kilos e oito metros de circumferencia.

## Tres anniversarios

(Ligeiras considerações)

Está em voga commemorar anniversarios de personagens mais ou menos celebres, mas de benemerencia social bem discutivel; é gosto de epoca e não dos peiores.

A Egreja catholica adeantou-se a nossa epoca nisto de celebrar a memoria dos varões illustres que nella se distinguiram, e seu martyrologio rico em nomes de herões no cumprimento do dever, pode considerar-se museo de modelos de grandeza de alma.

Entre estes nomes destacam se alguns que aureolados de mais fulgida gloria, prestam-se a considerações de innegavel utilidade: taes são os nomes de tres santos cuja festa celebra a Egreja neste mez de Outubro. Os tres são fundadores e vivem hoje na sua obra immortal. São elles, o austerissimo São Bruno, fundador da Cartuxa; o amante e poeta da pobreza São Francisco de Assis e fundador da Ordem Franciscana; a mystica Doutora do Carmelo Santa Thereza de Jesus, reformadora da Ordem do Carmo.

Superficiaes oradores de meeting e levianos escriptores de gazetas affirmam, contra a evidencia dos factos, ter passado a epoca dos conventos e repetem uma phrase, que no dizer de laureado escriptor é o resumo da ignorancia, o resumo da perfidia e o resumo da imprudencia; *as ordens monasticas não podem existir num paiz civilisado*. E não raro, esses oradores e gazeteiros tem palavras de louvor e enthusiasmo para os fundadores e execrações para sua obra. Não faz muitos annos, numa cidade do Sul, o jornal mais lido do Estado rio-grandense, fazia o mais caloroso elogio de Santa Thereza de Jesus, á vez que censurava o fanatismo, assim dizia elle, das pessoas que ainda nestes tempos de cultura se recolhiam ao convento.

Ninguem dirá que no convento se procuram commodidades ou ri-

quezas. Que commodidades pode procurar o Cartuxo que guarda abstinencia perpetua e cuja distracção é trabalhar a terra com a mira em Deus e sua alma?

Que riqueza procurará o Franciscano que voluntariamente renuncia ás que possui? E a Carmelita entregue á contemplação e encerrada para sempre entre os muros do seu convento, que aspirações mundanas pode ter? Tirem-se, dizem os philosophos do seculo XVIII, os bens aos conventos e acabarão esses centros do fanatismo. E os *governos* de quasi todas as nações adoptaram o alvitre proposto; *roubaram* descaradamente o que por muitos titulos pertencia aos conventos, como, ainda faz poucos annos, se fez na França e em Portugal; os frades foram expulsos de sua casa!

Acabaram por isto os conventos? Não, pelas ruas de nossas cidades, pelos nossos hospitaes, pelos serções invios, na tribuna, no livro e no jornal apparece a silhueta do frade. Affronta impavido as zombarias e recebe agradecido as homenagens de veneração dos que comprehendem o seu sacrificio e a sublimidade de sua missão.

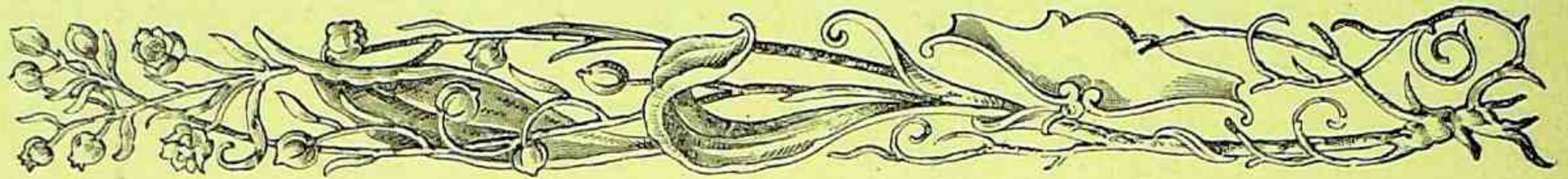
Não tem estas linhas por objecto fazer a apologia das ordens religiosas, nem defendel-as dos seus gratuitos e, as mais das vezes, ignorantes inimigos. Apenas intentei esboçar algumas considerações, que muito podiam desenvolver-se; não o farei para evitar que o Director da sympathica *Ave Maria* ou algum leitor muito atarefado me diga: *sed non erat his locus*.

Terminarei dizendo que a Cartuxa nasceu lá no seculo XI, a Ordem Franciscana no seculo XIII e a Reforma do Carmo no seculo XVI. Não lhes faltaram perseguições na sua secular existencia, sempre, porém, tiveram quem as supportasse e quem supportando, triumphasse dellas.

Tomo dum livro publicado em 1912 a seguinte estatistica com que fecho estas linhas:

Existem hoje no mundo 17.102 franciscanos observantes, perto de 10.000 franciscanos capuchinhos, perto de 5.000 franciscanos conventuaes, perto de 14.000 franciscanas de vida contemplativa, perto de 50.000 franciscanas de vida activa e um exercito de 4.000.000 de franciscanos terceiros.

Consolai-vos, inimigos dos frades!  
D. VILLAMIL.



## A livraria de meu amigo



olloquei o tomo na estante e tirei outro de menores dimensões, que estava na segunda fila.

«Novellas, por R. . . .» Valha-me Deus! exclamei, sacudindo a ligeira camada de poeira

que tinha o livrinho, tão espalhado, infelizmente.

Os typos mais asquerosos do mercado libidinoso de Paris; a critica do matrimonio e contra a authoridade dos pais de familia; a emancipação dos filhos e da mulher apregoada como systema melhor; a duvida em tudo, principalmente em religião; as paixões baixas, dramatizadas; o pudor conjugal, ridicularizado; e finalmente, o suicidio louvado e exaltado como prova de heroismo . . . . . eis o que continha o livreco.

Estás vendo, Eusebio?

Isso será leitura para a formação de um bom pai, de um bom esposo, bons filhos ou bons cidadãos?

Mas prosigamos.

*Historia dos Papas, da Inquisição, dos Conventos;* tudo isso, repleto de falsidades e falsificações historicas que . . . . . Deus te livre!

Aqui não se aprende historia universal, porém odio contra a Religião.

Formam parte do que um author moderno chamou com muito acerto «uma conspiração permanente contra a verdade.»

A maçonaria é que manda publicar essas obras e as louva e faz propaganda d'ellas na sua imprensa.

Ella, a maçonaria, quem introduz essas obras nas casas dos catholicos incautos, para seus fins perversos.

*Este Manual de Sciencias physicas*, está repleto de materialismo por todas as folhas. N'elle os meninos irão saber que seus pais vieram, em linha recta, do macaco e do orangotango.

Vê se te convem, Eusebio, tal ascendencia em tua genealogia.

Cuidado com aquelle livro—*Poesias de P. . . . .* que por signal, está encostado no Livro da Imitação de Christo.

São venenosas, e cada verso é verdadeiro veneno, que corrompe os melhores corações.

Nellas se aprende a duvidar de Deus, a maldizer a vida, a desprezar sua propria esposa, a atirar-se cada qual no charco do sensualismo mais infame.

Aquelle grosso volume, em cujo costado leio—*Discursos*, por N. J., é um perfeito arsenal ou catechis-

mo de doutrina liberal, que como sabes, está codemnada, formalmente pela Egreja, e constitue, de certo modo, a heresia dos tenpos modernos.

Não sei como classificar este *Diccionario Encyclopedico*, que enche quasi toda a primeira estante da prateleira, mas o que te garanto é que alli é um vasto campo onde estão disseminados o trigo e o joio, n'uma variedade monstruosa: a verdade e a mentira ahi estão de mãos enlaçadas, como duas irmãs gêmeas.

O bem que existe n'esse diccionario não neutralisa o mal, ao contrario, serve de chamariz, para que os incautos melhor acreditem no dito mal.

Muitas cousas e doutrinas más que hoje circulam no nosso meio, entre livros e jornaes modernos, é tirado d'essa fonte envenenada.

N'este ponto, o meu amigo Eusebio, já um pouco formalisado, interrompeu-me:

—Cartas na meza, meu amigo, visto isso, um homem, como eu, não pôde ter uma bibliotheca?

—Hom'essa! quem diz tal? se tivesse um pouco mais tempo eu te provaria não só que pôdes, mas tens obrigação, em consciencia, de possuires bons livros, como catholico e como pai de familia.

*Apenas*, para possuires a tua livraria, debes . . . . . e aqui vou te

dizer uma novidade, ao menos para grande parte dos homens de hoje, é preciso que a tal livraria —*seja catholica*, visto que pertence a um homem catholico.

Com que direito te declaras homem religioso, se tens livros tão inimigos de tua religião?

—Mas . . . . murmurou o meu amigo, entredentes, como hei de eu estar ao par de litteratura moderna, das sciencias, do movimento industrial? . . . . .

—Ora, pelo amor de Deus, meu caro, não soltes essa má razão diante de um homem qualquer, um pouco lido.

Ha no mundo graças a Deus, litteratura catholica, historia catholica, sciencias naturaes catholicas, philosophica catholica, livros catholicos, imprensa catholica; só os ignorantes ou os inimigos ignoram isso.

Nada temos que invejar á li-

teratura racionalista senão a vóga infernal que ella obtem, graças, em parte á complicitade de muitos homens catholicos, como tu.

Será isso verdade?

—Grandissima verdade, concordou Eusebio.

Uma ultima observação:

—Já notou algum livro devoto ou religioso na casa dos impios?

—Com certeza, nunca.

—Elles odeiam os nossos livros e os consideram como venenosos: fazamos nós o mesmo, com os livros impios.

Sejamos, pois, intolerantes com o erro, como os máos o são com a verdade.

Tomemos essa lição de nossos inimigos.

Ai a quantos catholicos, como Eusebio, conviria uma visita e um exame minucioso na livraria!

Dr. F. S.



## Cartas á mocidade acadêmica

XXII

### Corollarios e lições

Exija o Estado um diploma de capacidade, tirado pelas Universidades livres ou Escolas Superiores, porque entra no seu fim garantir a vida e os interesses dos cidadãos, que com medicos ou advogados incompetentes poderia ser victima facilmente o publico; mas só no caso de descuidarem os pais este *primeiro dever* ha de legislar o Estado sobre a *instrução obrigatoria*.

Dissemos já que o direito e o dever de formar os filhos pertence exclusivamente aos paes, porque é o complemento da existencia que lhes deram; seria, porém, uma tyrannia, si o Estado interviesse contra a vontade dos paes.

E' claro que desta arte o Estado não poderá parcialmente levar a escola para o atheismo, sob os disfarces da escola neutra; mas será o procedimento mais correcto.

Funde escolas gratuitas para os pobres, pondo ao alcance de todos quantos quizerem esses meios do aperfeiçoamento individual, respeitando porém sempre os direi-

tos individuaes e anteriores á existencia do Estado.

Ha de lembrar-se o Estado que ha uma sociedade perfeita que por direito divino ha de cuidar da vida espiritual, com a qual está intimamente ligada a instrução e mais ainda a educação.

Leão XIII na carta que escreveu aos bispos de Baviera aos 22 de Dezembro de 1887 dizia: E' necessario ter o maximo cuidado da mocidade que periclita na sua fé e nos seus costumes nessas escolas que completa ou parcialmente se emanciparam de tutela salvadora da Igreja.»

O mesmo pontifice na Encyclica do 8 de dezembro de 1897 aos bispos do Canadá dizia: Não se permite á mocidade christã que frequente as escolas, onde se desconhece a religião catolica ou a combatem positivamente, e onde se despreza a sua doutrina e se regeitam os seus principios fundamentaes.

Em casos isolados a Igreja tolera esse abuso, mas muito a contragosto.

E' necessario, porém, como em these fugir das escolas onde não se toma em conta a religião.

Toda escola deste genero está condemnada pela Igreja, porque nada ha mais funesto para desviar as intelligencias dos jovens do caminho da verdade.»

O abalizado mestre da palavra, Mgr. d'Hulst afirma: Sobre o mundo moderno insufla um vento de insanía. A escola, diz-se, ficara neutra. Não tomara partido entre a affirmação e a negação de Deus e de seu Christo.

Parece-lhes que não se collocam do lado dos negadores com a conspiração do silencio, indicio claro do desprezo, conselheiro da indiferença e favorecedor da duvida.

A irreligião da escola é que engendra a irreligião do lar.»

A Igreja ha de zelar sobre os corações e as intelligencias das creanças que pelo baptismo lhe pertencem e não pode abandonal-as aos inimigos da sua felicidade.

Lançou pela agua lustral os germens da Fé, Esperança, Caridade, Prudencia, Justiça, Fortaleza, Temperança e todas as virtudes infusas.

E' mister que desenvolva estes germens pela educação e evidente é que a educação laica não pode cooperar para esse fim importante, porque, além de outras razões, ninguem dá o que não possui.

Não foi sem motivo que o Papa Pio IX chamou a Fé *Stellam rectricem*, visto que por meio della possui a intelligencia esses lumiaosos principios que na róta educadora illuminam a estrada dos picneiros da civilização.

Não pode a educação leiga dar essas verdades *fixas e absolutas* que espancam as trevas do erro e o lusco fusco da duvida.

A educação leiga elimina por preterição as verdades principaes da Psychologia, como sejam a espiritualidade, a immortalidade, a responsabilidade da alma, quando não as combate positivamente.

Muito mais se necessita de religião para educar o coração que só se domina pelo amor ou pelo respeito.

Ora este respeito só se consegue pela obediencia á razão, á lei, ao superior, a Deus, que é a primeira e ultimã razão.

O amor não teria freio tambem sem essa disciplina do respeito a Deus.

E' claro por ahi que a escola neutra não cumpriria a missão educativa e que a Igreja ha de combatel-a.

Bello Horizonte

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



S. PAULO — Uma Irmã e devota do Immaculado Coração de Maria agradece uma graça muito importante e entrega uma vela para o Camarim — C. L. G. oferece 2\$000 pelo mesmo fim — A exma. sra. Benedicta Queiroz agradece a saúde dos filhos e dá 3\$000 para uma missa.

ATIBAIA. — D. Maria Osoria dos Santos, toma uma assignatura, pedindo o restabelecimento de D. Maria de O. Castro.

ITATIBA. Uma devota agradece duas graças. Também a exma. sra. d. Maria Bortolazzo Degan, e toma uma assignatura e remette 1\$ para o Santuario. — D. Anna Bueno de Campos encomenda uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Maria de Britto Muniz, remette 1\$000 para velas, em agradecimento. — D. Anna Candida Joly Soares, manda rezar uma missa por ter sido feliz numa operação. — D. Elizaria Arcury, envia 2\$000, agradecendo a saúde da sua filha Alice. — D. Anna Coiai, remette 2\$000 para accender velas, por um favor recebido. — O Illmo. sr. Anselmo Carlos Camargo, confessa se grato por um importante favor e encomenda uma missa.

ROCINHA. — A exma. sra. D. Anna Cordeiro, encarrega duas missas: Uma ao S. S. e outra ao Coração de Maria, por graças alcançadas.

PIRACAIA. — D. Anna Pinheiro do Amaral, agradece um favor recebido. — O sr. João de Deus Silveira toma uma assignatura em cumprimento dum voto feito. — D. Amelia Bueno da Rocha, manda o retrato de seu filho Lourenço para pôr aos pés da Imagem do C. de Maria.

BATATAES. — D. Maria Thereza, envia 1\$000 agradecendo a saúde da sua filha a S. José e ao V. P. Claret. — D. Placidina Nogueira agradece a saúde da sua filha e remette 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. — J. Moreira.

S. JOÃO DA BOCAINA. — A exma. sra. Rita de Almeida Prado Cardoso, remette 5\$000 para sua assignatura e 3\$000 para uma missa ás almas, pedindo pe'o seu intermedio uma graça a N. Senhora. — Uma dedicada Filha de Maria agradece um favor ao maternal Coração.

MATTÃO. — A sra. d. Gertrudes Pires de Sampaio, manda rezar uma missa por alma de sua filha Tereza.

STA. ANNA DO LIVRAMENTO. — O illmo. sr. Estevão De Lorenzi, remette 5\$000 para uma missa, agradecendo duas graças.

SANTOS. — A sra. d. Ricardina Soares Marques envia 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas de Francisco e Joanna Soares Marques.

VILLA BELLA. — A exma. sra. D. Agrippina Cortez Freitas, toma uma assignatura, agradecendo a saúde alcançada.

FORMIGA. — Por ter alcançado o feliz arranjo dum negocio difficil, remette, cumprindo a promessa, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas do altar de S. José. Amelia Ifigenia Lopes. — Estando eu muito doente, recorri ao Coração de Maria e como fui attendida; envio 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas a S. José. — Theolora Pinto.

PORTO ALEGRE. — Tendo feito tres novenas a N. S. de Pompeia, alcançei as duas graças que impetrava: agradecida, fiz mais tres novenas e mandei rezar uma missa. — Ondina Godoy Gomes.

BARRETOS. — A exma. sra. d. Carlota Pimenta entrega 9\$000 para tres missas ser ditas ás almas. — O sr. Francisco Ignacio Pimenta, 3\$000 para outra missa ás mesmas almas. — A exma. sra. d. Francisca Honorina Krauter, 9\$000 para tres missas: pelas almas de Antonio Passos, Anna Francisca Pimenta e Joaquim Ignacio Pimenta. — O sr. Joaquim Ignacio Pimenta, 3\$000 para uma missa ás almas, em cumprimento dum voto. — A exma. sra. d. Maria E. da Silva, remette 1\$000, agradecendo a saúde da sua cunhada F. Izabel Pimenta. — O illmo. sr. Otto Krauter, remette 3\$000, esportula dum missa para duas almas. — Correspondente.

BANHARÃO. — O illmo sr. Virgini Victor Machado, remette 2\$000 para ser queimado em velas no altar do Coração de Maria, por um favor alcançado.

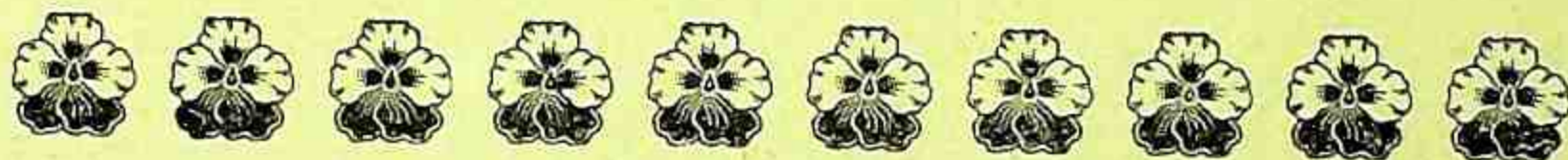
LIMEIRA. — Envio 12\$000 para quatro missas: Uma ao I. Coração de



S. MANOEL — Amelia e José, filhos de Honorio Ramos de Oliveira, restabelecidos de coqueluche, graças ao Sagrado Coração de Maria.

Maria, outra a S. Lazaro, a terceira para as almas, a quarta por alma de Eva Maria da Conceição. — G. A.

— Por ter alcançado, em diversos tempos, a cura do meu pae e do meu marido, remetto 4\$000 em cumprimento da promessa que fizera — Laura Sampaio Armbruster.



## Palestra meio scientifica

### Felicissima lembrança.

— Teve a o Presidente da Republica do Panamá, convidando a Nação Hespanhola a custear uma colossal estatua em homenagem ao famoso navegador hespanhol Vasco Nunes de Balboa para ser collocada á entrada do canal de Panamá, cuja inauguração esperam anciosas todas as nações civilizadas. A engenharia moderna, mais poderosa que o tridente de Neptuno, perfurou os macissos graniticos da cordilheira andina e, corridos poucos mezes, vamos ver o imponente espectáculo de dois mares que se abraçam para abrir uma nova era á navegação e ao commercio.

A pequena republica da America Central cingira o nome de Balboa, o descobridor do oceano Pacifico, dum ninho fulgurante de gloria popular: déra este nome ao ponto donde pela primeira vez avistara as aguas do Pacifico o nobre extremenho; com o nome de Balboa cunhou a moeda nacional e estampou os sellos de franquia: e agora projecta chrializar as glorias deste heroe só inferior a Colombo, numa estatua gigantesca erguida de frente ao canal, para que recêba a saudação perenne de todos os pavilhões e de todas as raças humanas, e até do proprio sol que ao surgir entre os

resplendores de rubras alvoradas, virá dourar com moldura de clari- dades encantadoras a immensa ef- figie do Adeantado hespanhol Fe- liz lembrança!

Ao proprio tempo as severas feições do heroe ensinarão aos descrentes do seculo XX e de to- dos os vindouros que só a Reli- gião de Christo pôde proliferar es- tes vultos titanicos que em valor e heroismo ultrapassam os deuses da mythologia pagã.

#### A iluminação do Canal.

— Para resolver este complicado problema aceitou-se definitivamente o processo do engenheiro sueco Gustavo Dalen, contemplado ainda ha pouco, com um dos premios Nobel. O systema consiste numa dupla fileira de sessenta boias que deverão accender-se e apagar-se automaticamente, tendo cada uma dellas o alcance minimo de doze milhas: a luz será intermitente e dará logar a complexas scintilla- ções. O meio illuminador é o gaz acetilene que se deposita em gran- des quantidades dentro de cylin- dros de aço. Todavia a novidade do systema consiste na valvula solar, excogitada por D. len, ba- seada na transformação da luz em calor, que permittirá o trabalho continuo das boias luminosas du- rante um anno inteiro sem novas despezas de conservação dos ap- parelhos nem de encarregados es- peciaes, pois o funcionamento será perfeitamente automatico, mercê das valvulas solares.

**Telephonia sem fio.** — E para que nada faltasse a esta obra prima de engenharia moderna ins- talar-se-ha vastissima rede de tele- phonia sem fio. systema *Moretti*. A tuba da fama não celebrou ain- da o nome deste rapaz, nascido nas campinas romanas e que orça pelos vinte e seis annos: mas a sua audacia e profundo descortino das leis naturaes em beneficio da humanidade aureolarão seu nome de gloria immorredoura ao lado de seu patricio Marconi.

Seu gerador de oscillações elec- tricas decompõe a corrente elec- trica numa serie ininterrupta de descargas que promovem no cir- cuito oscillações electro-magneticas as quaes irradiadas pelas antenas, transmittem-se e propagam-se co- mo nas estações radio-telegraphi- cas. Completará o systema de tele- phonia *Moretti* um novo micro- phone hydraulico tambem da sua invenção, que substituirá com im-

mensa vantagem os microphones de Hughes e de Bell. A distancia de mais de mil kilometros salvada pelos apparatus *Moretti* nas ex- periencias realizadas em Roma, ain- da que enche de admiração os es- pectadores, não satisfaz as aspira- ções de seu genio soffrego. A sua mente, obsessa pela radio-telepho- nia, planeja novas conquistas que brevemente se transformarão em formulas practicas e em appare- lhos de incontestavel utilidade. *Au- daces fortuna juvat.*

**Novos horizontes.** — Quer parecer ao Dr. William Weber e aos seus numerosos discipulos te- rem aberto novos e illuminados horizontes e orientações desconhe- cidas á medicina e á biologia. Nar- remos primeiro as experiencias rea- lizadas tendentes a provar que se pôde suspender litteralmente as funções vitaes e por conseguinte a propria vida durante muito tempo e faz-las reaparecer novamente sem risco e sem inconveniente algum.

Metteram ratos e lagartos em recipientes que encheram de ar li- quido: o rapido descenso de tem- peratura tivesse occasionado a mor- te instantanea dos bichos; porque a temperatura produzida pelo ar liquido é de cem graos de frio abaixo do gelo.

Correntes de oxigenio introdu- zidas nos frascos impediram a mor- te dos animaes, com o qual conse- guiu-se aniquillar perfeitamente as funções vitaes, de arte que o mais minucioso exame não revelou nelles o minimo vestigio de vida. Passado um mez, tiraram os ani- maes dos recipientes, levaram nos para um logar onde os submette- ram a uma ligeira massagem. A pouco e pouco a vida reapareceu, restabeleceram-se as funções orga- nicas, e os bichos começaram a comer cheios de fome e sem re- cordar as impressões da vida pas- sada.

O Dr. Weber dirá consigo; de rato a gato um passo, de gato a macaco mais um, de macaco a homem mais um, ao todo tres. Item de um mez a varios mezes um passo, dahi a um anno o transi- to não é difficil e de um anno a varios tambem não. Deixem-me parafusar que breve apparecerá o aparelho de minha invenção: os tubos Weber. Tubos de crystal, grossos, resistentes, capazes: o ho- mem que se aborreça da vida po- derá encafurnar-se dentro e alli

mumificado, insensivel e impas- sivel esperar vinte ou trinta an- nos até passar o mau influxo das estrellas.

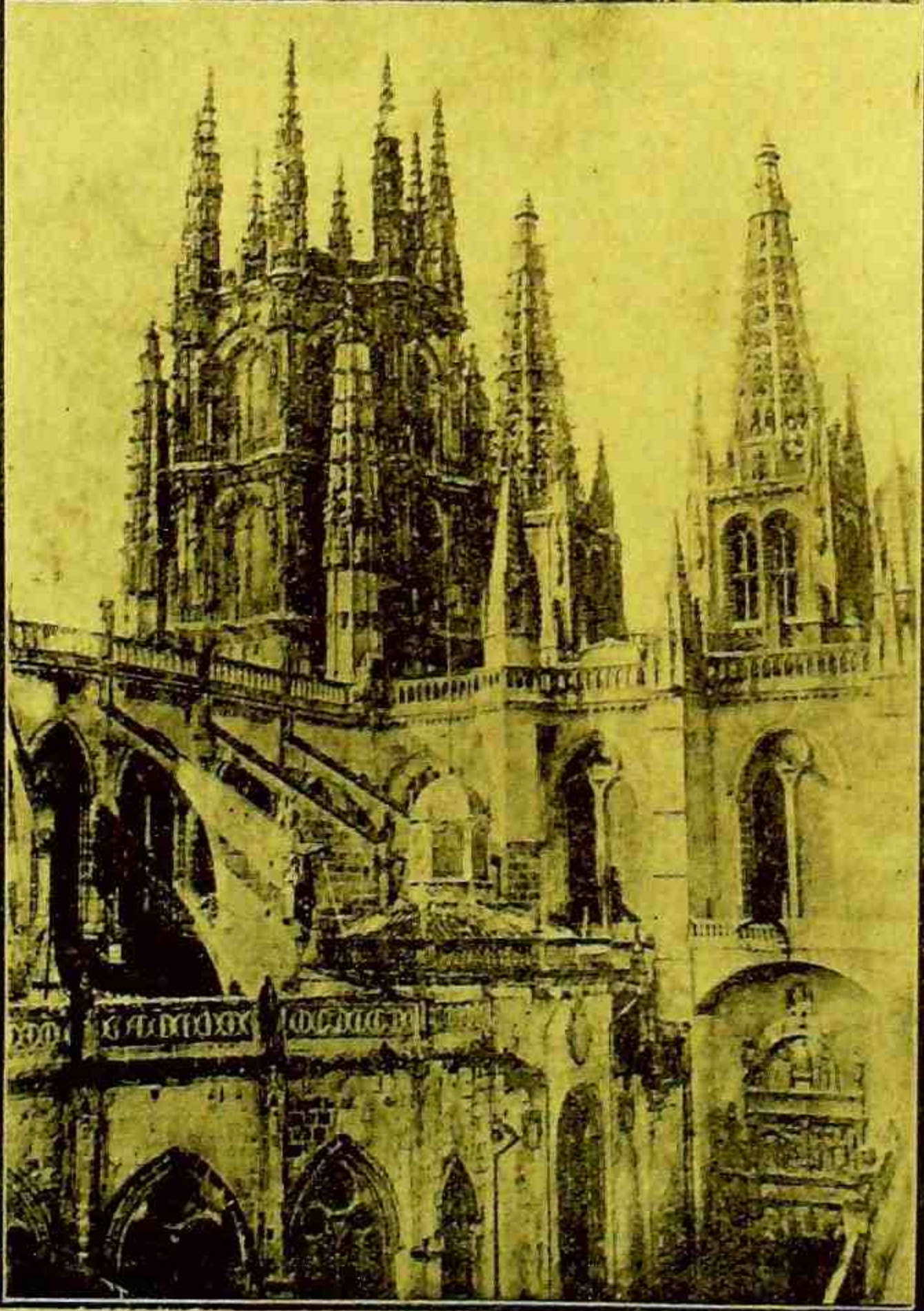
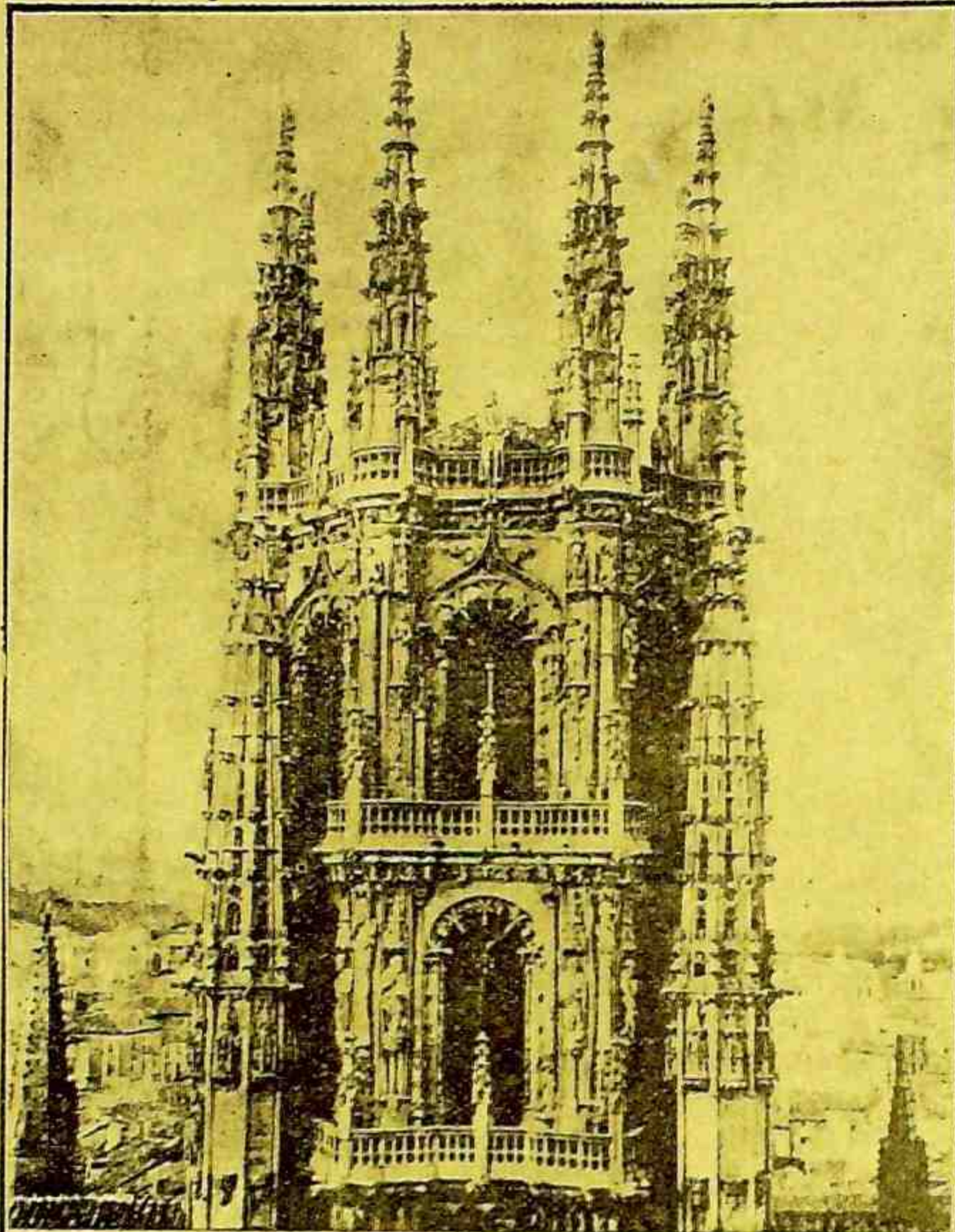
Oh Doutor! *Spes pascis inanes.* O facto de pularem sapos vivos de dentro de blocos de gelo onde tinham passado varios mezes, era já de muitos annos atrás conheci- do pelos naturalistas, e o pheno- meno da hibernação ou entorpeci- mento total de certos animaes du- rante o inverno nos países frios como as cobras, os morcêgos, as marmotas, os ouriços etc., são ex- periencias que realiza a natureza e das quaes ninguem mais se ad- mira. Por isso com franqueza, Dr. Weber, não vejo esses novos ho- rizontes de que falla sua senhoria e muito menos partilho do enthu- siasmo de seus discipulos.

#### Capacidade das igrejas.

— Para calcular a capacidade das igrejas ou templos ou quaesquer recintos, deve-se em primeiro logar reduzir a superficie a certas áreas regulares estudadas em geometria como quadrados, rectangulos, cir- culos ou segmentos de circulo, etc., tomando em consideração as tribunas, o coro, etc., e descontan- do o logar occupado pelas pilas- tras, altares, bancos, etc. As for- mulas da geometria plana nos per- mittirão calcular facilmente as dif- ferentes areas deste modo: nas re- ctangulares multiplicar a base pela altura; nos circulos o quadrado do raio multiplicado por 3,14156 que é o valor de  $\pi$ . O resultado des- te calculado será um certo nume- ro de metros quadrados: partindo da regra que costumam dar de collocar quatro pessoas em cada metro quadrado, acharemos facil- mente o numero de fieis que pode comportar uma igreja. Veja-se a seguinte lista:

|                                            |        |
|--------------------------------------------|--------|
| A Igreja do Vaticano em Roma               | 54.000 |
| A Cathedral de Milão                       | 37.000 |
| » Igreja de São Paulo em Londres           | 25.000 |
| A Igreja de Santa Sophia em Constantinopla | 23.000 |
| A Igreja de Notre Dame de Paris            | 21.000 |
| A Cathedral de Pisa                        | 13.000 |
| » Igreja de S. Marcos em Veneza            | 7.000  |
| A futura Cathedral de S. Paulo no Brasil   | 8.000  |

## Miscellanea Mariana



Catedral de Burgos em Espanha. — Vista lateral e detalhe da torre do zimborio. Contemplando esta elegante fabrica, repetia tomado de admiração o grande Rei Felipe II «Mais parece obra de anjos que de homens».

**Nossa Senhora do Rio** —  
Banhando os muros da antiquíssima cidade de Pamplona (Espanha), passa o rio Arga e na beira do mesmo levanta-se um mosteiro de religiosas que professam a Regra de Santo Agostinho.

Na Igreja do Mosteiro recebe culto esplendido e é muito visitada uma esculptura bellissima de Nossa Senhora, que a piedade dos fieis baptisou com o nome de N. Senhora do Rio.

Foi nos fins do seculo XII, quando dignou-se a Virgem Sma. fazer scientes aos devotos navarros do thesouro que estava escondido no fundo do rio Arga. Em muitas noites successivas via-se no mesmo centro do rio e em frente do predicto convento um foco brilhante de luz, que irradiava nos arredores, deixando ver com clareza diurna todos os objectos vizinhos.

Comçou o facto a annunciar-se pela cidade. Commoveu-se a gente; mas nenhum dos habitantes resolveu-se a imitar Moysés, quando viu a sarça em chammas. Se o medo ou o respeito, ou algum temor de illusão era o que continha a natural curiosidade não se sabe. Um pobre pescador de anzol e taquara foi mais afoitado. Percorrendo pacientemente a beira do Arga, com fraca sorte chegou já ao anoitecer ao predito lugar. Quando mais abstrahido estava na sua tarefa, começa a ver fulgurar na superficie da agua um foco luminoso. Entra admirado, e assustado fita os olhos no centro d'elle e descobre perfeitamente os perfis duma bella imagem de Maria. Não demorou um instante. Tira o calçado dos pés e entra pelo rio a dentro para o lugar onde vê o thesouro. Ia já a pegar nelle, quando repentinamente desapareceu, mergulhando-se no profundo da agua, e eclipsando-se tão mysteriosa luz.

Retira-se desapontado o bom pastor; mas apenas chegado á beira do rio, apparece outra vez a visão. Ainda tentou segunda vez fortuna; tambem não foi mais feliz. Pelo qual, desistindo do intento, foi a cidade a dar conta exacta do facto.



No dia seguinte todos os habitantes, chefiados pelo Bispo e Cabido estavam na beira do Arga esperando o momento da aparição da luz. Deu-se o facto, como nos dias anteriores: mas tambem não quiz a Senhora entregar-se nas mãos do Prelado. Pelo qual, scismando este que quizesse ser moradora do mosteiro das freiras, mandou lhes sahir em procura da Imagem. Foi isto sem duvida uma inspiração do Ceu. Sahiu a comunidade em procissão, e cantando o *Magnificat* e outros canticos marianos. Penetrou na agua a abadesa M. Isabel; porém, não quiz a santa Imagem que ella molhasse seus pés, porque vocu ao seu encontro, collocando se nos braços della e deixando-se levar ao côro baixo do mosteiro, onde começou a receber as homenagens dos devotos navarros e a semear entre elles favores grandes e quotidianos.

No mesmo convento recebe culto esplendido, mórmente no dia solenne da Visitação, dia escolhido prodigiosamente por ella mesma para nelle commemorar particularmente portentos tão admiraveis e multiplicados realizados por Nossa Senhora do Rio.

**Fabricas modelos.** — Se julgarmos das fábricas e manufacturas da Espanha pelas informações telegraphicas dos grandes rotativos, creremos que aquelles grandes centros de actividade humana são um terreno vedado, onde não entra Deus nem a Religião, sendo apenas grandes ninhos de socialistas e anarchistas, promptos a servir a qualquer garoto que saiba estonteal-os.

De algumas fabricas, isto certamente pode afirmar-se, não de todas. O mesmo Harmel, tão celebre em França como fabricante catholico, poderia receber lições bem practicas e quem sabe se as tem recebido nos centros manufactureiros hespanhóes.

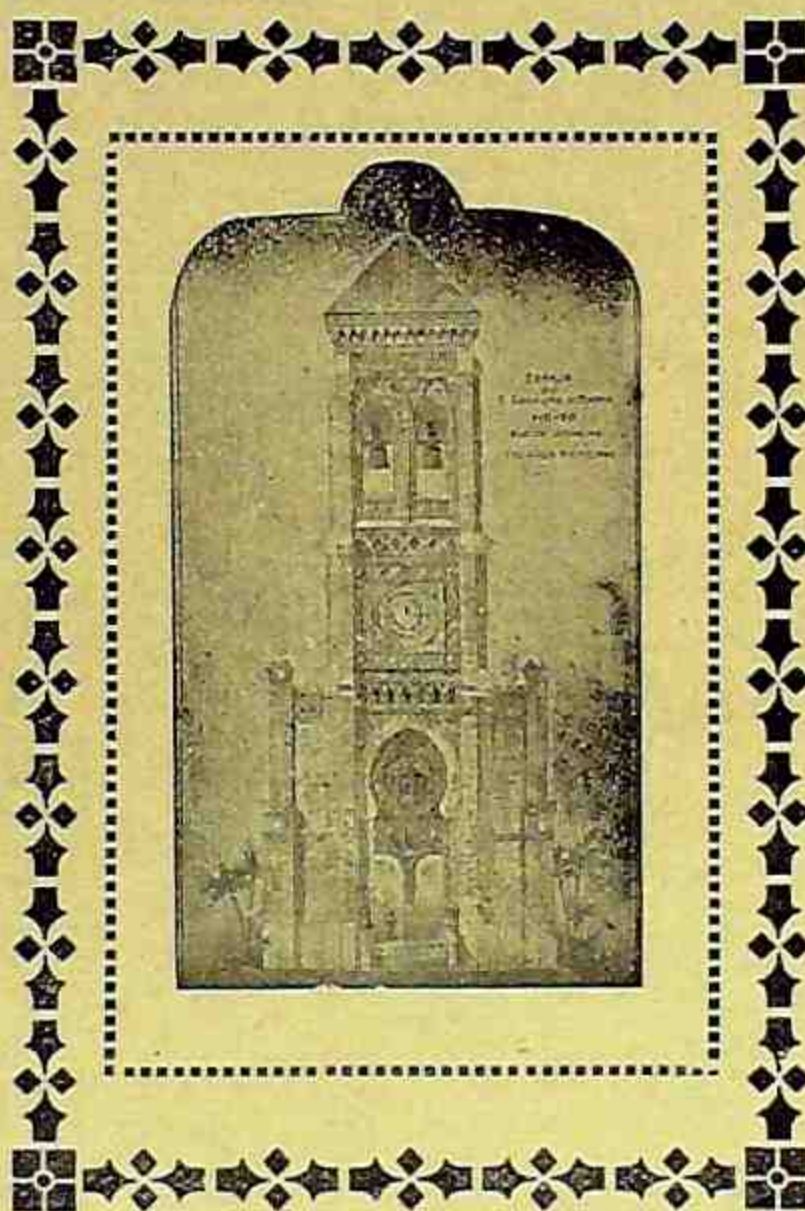
Lêmos na «Revista Monserratina» de 8 de Setembro estes dois topicos que chegam e são sufficientes para confirmação de nosso asserto.

No dia 9 de Agosto chegaram em peregrinação a este Sanctuario 40 obreiros da colonia «Ametlla de Merola» chefiados pelo Capellão da fabrica, Revmo. P. Raphael Gassó.

No dia 14 vieram, segundo o costume de todos os annos, todos

os operarios da fabrica «Filhos de M. Marcet» de Tarrassa, dirigidos pelos proprios patrões. Estiveram neste Mosteiro trez dias, entregues ás mais doces expansões do sportismo racional e christão. Tiveram diversos pin-nic nas ermidas de S. Jeronymo, Santa Cecilia e S. João. Celebraram uma communhão geral á qual concorreram com todos os operarios muitos dos romeiros que se achavam naquelle delicioso Sanctuario.

Depois daquelles dias de felicidade, nos quaes os patrões, sem poupar despezas, quizeram agradar aos seus bons obreiros, voltaram todos juntos á Tarrassa a retomar as tarefas fabris.



**Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).**

**Esmolas recebidas**

|                                                   |         |
|---------------------------------------------------|---------|
| Illmo. sr. Alfredo Manoel Barbosa (S. Paulo)      | 10\$000 |
| D. Maria das Dôres Ferreira                       | 1\$300  |
| D. Celia Cesar (Porto Alegre)                     | 5\$000  |
| D. Delmira Canavarro (de varios, de Pelotas)      | 30\$000 |
| Illmo. sr. Mario Andrade (S. Paulo)               | 3\$000  |
| DD. Maria, Juquita e Hortensia Pereira (Jundiaby) | 20\$000 |
| D. Antonia Barros Oliveira (Carmo da Matta)       | 3\$000  |
| Uma devota (Carmo da Matta)                       | 2\$000  |
| Outra amante do Coração de Maria (Oliveira)       | 2\$000  |
| D. Maria do Carmo Brandão (Santos)                | 10\$000 |
| D. Magdalena dal Farini (Bragança)                | 5\$000  |
| D. Maria Angelica Aranha (Palmeiras)              | 2\$000  |
| Uma Familia (Tremembé de Tabuaté)                 | 10\$000 |
| DD. Maria A. Rocha Penido (Mar d'Hespanha)        | 5\$000  |
| D. Maria e Oscarina de Assis Bueno (Jahú)         | 10\$000 |
| Illmo. sr. José Francisco Marcondes (Jahú)        | 5\$000  |



**S. Simão**

São Simão é um dos lugares onde não se acha a fé amortecida. Se ás vezes parece affrouxar ou arrefecer o espirito religioso, é avivado logo ao primeiro appelo ou exhortação do parochio e pelas festas que annualmente se fazem que attrahem os fieis á Igreja e á Meza Eucharistica.

O actual Vigario é moço, muito moço mesmo, mas muito tem feito e se es'forçado a elevar a religião ao grao de sublimidade e respeito que lhe é devida.

E' a primeira parochia que dirige o revmo. P. José Demetrio de Miranda, mas tem demonstrado um tino administrativo, parecendo um veterano de grande pratica e longo tirocinio nesse m'istér. Em pouco mais de

um anno de seo parochiato muito tem trabalhado, muito tem produzido. Sempre em constante actividade, sempre incansavel, sempre alegre e, com a amabilidade e sorriso jovial que lhe é peculiar a todos attende.

Durante esse pequeno periodo que rege esta Parochia, já reformou e embellezou a Matriz, estimulou as congregações religiosas, impellindo as ao cumprimento dos deveres que lhes são inherentes e presidindo ás sessões do Apostolado da Oração, ás irmandade do Rosario, das Filhas de Maria dos Santos Anjos e da Conferencia do S. Vicente de Paulo.

Deo vida ás capellas do municipio; fez vir de Portugal as Irmãs da Sagrada Familia para dirigirem o Asylo de orphãos e infancia desvalida. Da Italia convidou as Irmãs do Coração de Jesus que cuidão da Sta. Casa e tratão os enfermos com todo o desvelo.

Acode com toda a promptidão aos chamados de socorros espirituales a qualquer hora e distancia e sempre assiduo se acha no confessionario a ouvir os penitentes. Não descuida o catecismo parochial, nomeia catechistas, promove as festas, faz kermees para beneficio da Matriz, compra alfaias e paramentos para o culto sem pezar as despezas e tudo bom e tudo com gosto. Pensa tambem em fundar um collegio para o ensino superior e educação moral e religiosa. Emfim tudo cogita o Rvmo. Vigario para o bem espiritual e material.

N'este anno não deixou passar em silencio a Semana Santa; todos os actos foram celebrados com solemniidade e bons fructos.

O mez de Maria foi pomposo.

O mez de Junho consagrado ao S. S. Coração de Jesus diariamente com canticos e benção do S. S. Sacramento, tendo se feito esplendida festa á 28 de Setembro. A 21 do mesmo mez terá lugar a de S. Roque pela qual se interessa a colonia italiana.

No mez actual está se celebrando com solemniidade o culto de N. S. do Rosario para encerrar-se em principios de Novembro com linda e piedosa festa.

Pelo Natal far se ha a do Menino Deus que compete á Associação Eucharistica dos Santos Anjos.

Finalmente no ultimo domingo do anno celebrar se ha a do Orago da Parochia que promette ser deslumbrante pelo attrahente programma cujo resumo já foi publicado.

Tudo isso são fructos da boa administração do actual Vigario que não poupa esforços e sacrificios para a exaltação da fé, regosijo dos seus parochianos e progresso do lugar.

(O Correspondente)

### Missões no Piahy

Reflectindo ás vezes n'esse estado quasi de conflagração, em que vivem as sociedades modernas; n'essa agitação febril da vida actual; nas guerras e revoluções que se propagam ao mundo todo; nas preseguições conti-

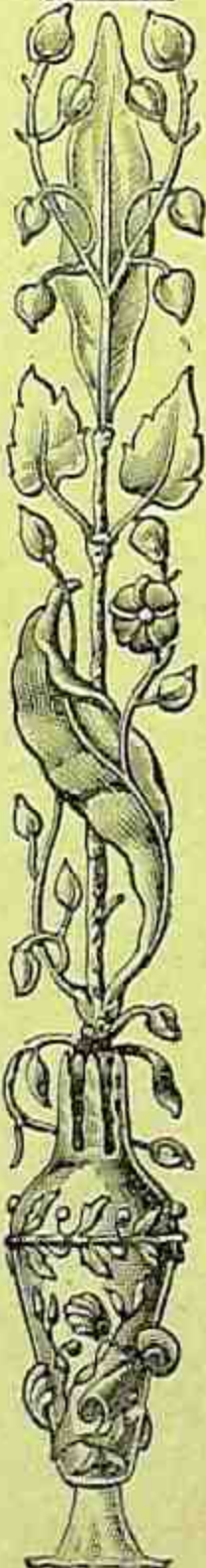
nuas á Egreja catholica; no ascendente das seitas materialistas,— chegamos á pensar seriamente que nos achamos no fim dos tempos, e que se aproxima o segundo Advento de Christo, como Juiz Supremo de todas as acções humanas.

Mas, apar de tudo isto, verificamos tambem que a prégação dos Evangelhos se propaga triumphantemente por toda a parte; cada luz religiosa é log, seguida da revivescencia do catholicismo, pela maior expansão da moral e pelo espirito de sacrificio; as Missões se multiplicam e a Egreja catholica continúa á florecer sob a formal promessa de seu Divino Fundador. Dahi a conclusão necessaria de que o catholicismo prosegue em sua marcha triumphal, por entre as revoltas ondas do mar da vida, impondo seu ascendente supremo.

Notemos a acção perseverante e bemfazeja do clero catholico; notemos principalmente a assombrosa operosidade das Ordens religiosas. Oh! os Frades as Freiras, as Irmãs da caridade, as Comunidades com o seu voto de pobreza, castidade e obedi-

cia, sois *uns ociosos, uns inuteis* aos progressos humanos—gritam os impios, atheus e materialistas! Mas, Santo Deus! quantas virtudes heroicas sepultadas no fundo dos claustros, appetecendo somente os olhares divinos; quantas preces ardentes enviadas aos Céos, pela salvação da humanidade, em reparação dos aggraves irrogados ao Pae eterno de todos os homens; quantas descobertas scientificas; quantos trabalhos de arte têm surgido, sem ruido e sem ostentação da humilde cella dos nobitas, para beneficiarem a especie humana e hobrearem com os maiores feitos dos homens do seculo!

E ainda fóra do Claustro e do silencio rpeitoso do altar, onde se adora de alma e coração á Jesus Sacramentado,— quantas dores mitigadas, quantas vidas salvas, quantos orfams amparados quantas virgens subtrahidas das algemas do vicio e da miseria extrema, quantas consolações aos desesperados e affictos, quantos beneficios occultos, quantas acções de suprema abnegação, estão á praticar todos os dias, á todas as horas



## A minha Mãi Santissima



Jesus, Filho de Deus, Deus verdadeiro,  
Quiz salvar do peccado a humanidade,  
E o Verbo de Deus foi feito homem  
no seio de Maria...

E no alto da Cruz, na hora extrema,  
Jesus perdôa aos seus perseguidores,  
E em João entrega a humanidade  
á guarda de Maria...

Doze annos depois a Virgem pura  
Sôbe ao Céu, e Deus quer que as almas todas  
Achem consôlo, achem alegria  
no seio de Maria...

E nós outras que aqui peregrinamos,  
Lutando com revezes e perigos  
Achemos arrimo e fortaleza  
invocando Maria...

E quando chegue o dia tenebroso  
De passar ao além, deixando a vida  
Junto ao throno de Deus descançaremos  
no seio de Maria!

MARIA DULCE MONTEIRO DE OLIVEIRA

Rio—13 de Setembro 1913



essas creaturas dominadas pelo amor de Deus no convívio mundano, e no tumultuar das paixões mais hediondas!

E os Missionários, estes continuadores da peregrinação dos primitivos Apóstolos que abandonando Patria, Familia e Amigos, sem pão, nem abrigo certo, vão em busca da saúde e a própria vida por amor á fel cidade temporal e eterna de seu proximo e pela gloria de seu Deus!

Que desprendimento, que renuncia voluntaria de todos os gozos e prazeres, que abnegação inexcedível, que pureza de costumes, que elevação de ideal!

Ah! os Frades, as Freiras, as Irmãs de Caridade, as Congregações religiosas de todos os matizes, os Missionários: dizem s nós com a Historia na mão—são as mais bellas creações da Igreja catholica, são os mais poderosos esteios da pureza da fé, dos costumes, da moral e da estabilidade universal do christianismo romano.

Mais alto do que todas as pompas e esplendores do culto externo, mais alto do que todas as grandezas do mundo fallam elles com o exemplo ao espirito e coração do homem de boa e sã razão.

Gloria á Deus nas alturas, e paz na terra aos nossos virtuosos visitantes, bem como á todos os homens de boa vontade.

S. N.

OEIRAS, 2 de Setembro de 1913

### Bragança, 5—X- 1913

Hoje foi para esta cidade um dia cheio.

Depois dum triduo de preparação em que o incançavel P. Rossi dignou se explicar as graças, privilegios e indulgencias do Santissimo Rosario, tivemos hoje a communhão geral concorridissima, entrando logo a missa solemne, que foi cantada por um côro escolhido, seguindo as instrucções do Papa Pio X.

A tarde imponente procissão percorreu as ruas desta cidade, e depois de finalizada, o revmo. sr. Conego Aguirre deu posse da Igreja do Rosario e dos commodos contiguos aos Revmos. Padres da Congregação de N. S. de Sião, os quaes ficam cultivando este campo do Pae de familia, onde tantos e tão preciosos fructos esperam colher.

Bragança progride a olhos vistos.

Das cidades do interior talvez é a unica que tem duas estações na estrada de ferro. Quando esta prolongue os trilhos até unir-se com a Central do Brazil, o que promete ser brevemente, o progresso de Bragança ha de ser notabilissimo. E' por isto que a estada dos predictos Padres parece uma daquellas providencias amorosas do Senhor, em que dispõe que simultaneamente avancem os interesses materiaes e os moraes e religiosos, verdadeiro e unico fundamento do progresso apetecível.

Do Correspondente

# Notas e noticias

## DE ROMA

A cidade pontificia de Civitá Vecchia erigiu um monumento de gratidão ao revmo. P. Guglielmotti, antigo soldado da marinha e depois frade dominicano, que em 10 grandes volumes enarrou as glorias da Marinha que defendera as costas do Estado Pontificio e coadjuvara a Europa Christã nas cruzadas contra a mourisma.

— Falleceu em Roma o revmo. P. Isengard, procurador geral da Congregação dos Lazaristas e director da Academia Liturgica.

— Foi reeleito Prior Geral da Ordem de Sto. Agostinho o revmo. P. Thomaz Rodriguez.

— A União Catolica Internacional Esperantista escolheu para Padroeira da Associação, por proposta do espanhol revmo. P. Planas, a Nossa Senhora da Esperança.

— A Congregação do Santo Officio de que é prefeito o proprio Sumo Pontifice exarcu um decreto de louvor ao Bispo de Havana, porque dissolveu uma confraria dedicada ao culto da Mão Poderosa.

Este culto fôra já reprovado pela Santa Sé no anno 1901 e referia-se ás estampas, medalhas e demais imagens que figuram uma mão com uma chaga no meio, e sobre as pontas dos dedos as imagens do Menino Jesus, de Nossa Senhora, S. Joaquim e Sant'Anna.

Os fieis que tiverem essas medalhas ou imagens, devem inutilizal-as.

Celebrou se com toda pompa o Congresso de Sacerdotes Adoradores do Smo. Sacramento. Milhares de sacerdotes e quarenta bispos assistiram as sessões, sendo encerrado na basilica de S. Pedro, com uma procissão presidida pelo emmo. sr. Rampolla e com uma audiencia carinhosa do Santo Padre.

— No dia 11 de setembro, 1500 associados da *Mocidade Catolica de Italia*, presididos por mons. Tedeschini, assistente eclesiastico da associação, fôram a Roma, adorar incorporados o Smo. Sacramento na igreja de *Ara Cœli* onde se achava exposta.

Recebeu-os depois o Papa em solene audiencia, aclamando-o elles com vivas e himnos entusiasticos.

## IMPrensa CATÓLICA

Graças a Deus, a boa imprensa vai-se abrindo caminho no Brasil.

A Liga da Boa Imprensa com séde em Petrópolis conta felizmente 150 grupos de associados, espalhados pelas diversas dioceses brasileiras.

Dantes, a Liga mandava celebrar uma missa mensalmente pelos associados. Na reunião havida a 21 de setembro, resolveu se celebrar duas missas: uma pelos mesmos associados, vivos e mortos, e outra para atrair as bençãos de Deus sobre a Liga.

— No dia 16 de outubro o Centro da Boa Imprensa celebrou solenes festejos pelo centenario do nascimento de Luis Veuillot. O illustre jornalista frei Pedre Sinzig O. F. M., fez uma conferencia muito aplaudida sobre «A imprensa na sociedade moderna», acompanhando o acto com 70 quadros de projecções luminosas.

## VIDA CATÓLICA

O seminario de Puy, roubado pelo governo maçónico da França, vai entrar em obras para d'elle fazer uma caserna ou quartel.

— A imprensa católica da França fez uma grande campanha a favor do projecto de lei que res-

tabelece o serviço militar por tres annos.

O governo maçónico agradeceu?

Qual nada! mandou fechar 50 escolas dirigidas pelas Irmãs da Caridade.

— Nos primeiros dias de agosto celebraram seu quarto Congresso Geral os catolicos da Suissa, fazendo ao mesmo tempo uma exposição de Arte Sacra. Nos festejos do dia 5 tomaram parte 20.000 pessoas, reunidas na cidade de St. Gall.

— Em Viterbo trata-se de pedir á Santa Sé a beatificação de Soror Maria Bernadette Froy, morta no dia 10 de maio do corrente anno, no convento de monjas cistercienses, onde tomou o habito e professou, ha mais de meio seculo. Como noticiamos no anno anterior, a santa religiosa, *flor dos Alpes suissos plantada no jardim da Italia*, suportou por mais de 50 annos uma doença incuravel da me-

dula espinhal, renovando nos modernos tempos os exemplos de paciencia que no seculo XIV por mais de 30 annos deu ao mundo a holandeza Santa Liduvina.

— Os Padres Dominicanos fundaram em Nova Orleans uma universidade católica.

— Em Jerusalem fundou-se uma sociedade para propagar o esperanto, facilitando o seu ensino especialmente aos sacerdotes, afim de que possam ouvir as confissões dos peregrinos de todas as nações e para prestar todas as informações sobre os Santos Logares.

### Colombia docet!

Na republica de Colombia triumpharam os catolicos na luta das eleições para deputados estadoaes, apesar do apoio official aos liberaes e aos ditos republicanos.

Triunfar nas eleições! é a maior manifestação de vida catolica nos tempos modernos.

Não esqueçam os leitores outras noticias que já demos sobre a Colombia; foi nessa republica que os bispos prohibiram colectivamente a leitura de doze jornaes, indignos de entrar nos lares catolicos.

Foi nessa republica que houve diversas communhões de milhares de pessoas, em campo raso...

### Religião e Estado

A republica de Guatemala revisou a sua Constituição.

O que fizeram os deputados guatemaltecos a respeito da Igreja?

Elles, que são descendentes dos conquistadores espanhoes e dos indios catequizados por missionarios da antiga Espanha, não se venceram todavia da necessidade de separar a Igreja do Estado.

Ao contrario, recalçaram... proclamando alto num artigo da Constituição que «La religion del Estado es la católica, apostólica, ro-



■ Honramos nossa Revista, publicando neste numero a photographia adjunta. Nella apparece um grupo das Exmas. Senhoras e distinctos cavalheiros que compõem a Directoria da Archiconfraria do Coração de Maria e da Côrte de S. José, installadas no Santuario do Coração de Maria, de Pouso Alegre, em Junho do corrente anno; photographia que com a do Santuario foi trasladada ao album que a Diocese de Pouso Alegre offer-

tou ao Summo Pontifice como lembrança das Festas Constantinianas. São essas duas Irmandades, da Archiconfraria e da Côrte de S. José as que com dedicação bem plausivel zelam pelo culto do Coração de Maria e de S. José, no Santuario do C. de Maria da cidade de Pouso Alegre.

Parabens aos distinctos cavalheiros e Senhoras da Archiconfraria e da Côrte de S. José de Pouso Alegre!

mana» e que «No podrá ser votada ninguna lei que contradiga a la libertad de la Iglesia ó limite su personalidad jurídica».

Com que já tem tarefa os nossos jornalistas liberaes: podem gritar e berrar...

— Existe em Madrid a Associação Primaria de Senhoritas Auxiliadoras das Missões, fundada em novembro de 1887 pela exma. condessa Armíldez de Toledo. Nos 25 annos que conta de utilissima existencia vem socorrendo com uma infinidade de objectos as 17 missões que nos paizes pagãos sustentam e dirigem os Missionarios espanhoes, preferindo naturalmente a Missão do vicariato apostolico da Guiné ou Fernando Póo, servida pelos revmos. Missionarios Filhos do Coração de Maria. No corrente anno entregaram as exmas. associadas oito grandes caixas, sendo quatro de roupas feitas para os selvagens civilizados e as restantes de diversos objectos para o culto das numerosas igrejas, erigidas pelos Missionarios.

### Sacrarios de Segurança

Foram já instalados em diversas igrejas de Espanha os *Sacrarios de Segurança*, sendo feitos de ferro e bem garantidos contra os incendios e contra a rapacidade dos ladrões sacrilegos que ousam roubar até as ambulas, em que se acha o Smo. Sacramento. A ideia foi proposta e bem recebida no XXII Congresso Internacional Eucaristico celebrado em Madrid no anno 1911.

O exmo. sr. Bispo de Madrid assistiu a inauguração do primeiro sacrario na igreja das Góngoras.

Aos revmos. padres que no Brasil quizerem adquirir estes sacrarios, advertimos que os podem procurar em Barcelona, Espanha, Casa Padrós.

— Faz alguns annos que o governo da Belgica mandou construir algumas casas para operarios. As casas fêram construidas e alugadas a operarios por preços muito baratos.

Após algum tempo, se continuassem a habitar a mesma casa, podiam-se tornar proprietarios.

Agora são já 175 obreiros que se tornaram donos dos predios que habitam.

Os habitantes das casas edificadas pelo *governo catolico* fazem collectivamente uma economia annual

de 1.493 milhões de francos em aluguel, comparado ao das casas que habitam os que não aproveitaram essa vantagem.

### PELOPAÍZ



O major Luiz Ferraz, director do Departamento do Trabalho de São Paulo, elevou ao sr. secretario da Agricultura uma bem fundamentada exposição para obter do governo sérias providencias, que impeçam quanto possivel os repetidos accidentes e desastres acontecidos nesta capital á classe operaria.

E' de notar-se que o illustre sociólogo põe como primeiro exemplar de previdencia contra os accidentes a capital da Belgica, que bem pôde chamar-se com relativa verdade o paraizo dos operarios, graças á legislação *eficaz* decretada e executada pelos católicos.

— Os irmãos Rotschild doaram dez contos á prefeitura do Rio para distribuir aos pobres: o primeiro conto foi entregue á Irmã Paula, para o seu dispensario, essa Irmã Paula que foi maltratada em Lisboa pelos selvagens carbonarios, atalarias da republica dos Maçons.

Outro conto foi entregue ao Asilo do Bom Pastor.

### «Casa Pio X»

O sr. Joaquim Collazos, nosso annunciante, mandou-nos um Catalogo de 78 paginas, indicando os numerosos artigos daquella casa e seus preços respectivos.

O Catalogo será mandado gratis aos senhores que o pedirem. Contém muitas especialidades de objectos para o culto publico das igrejas e para devoções particulares.

— O Instituto Historico e Geografico de S. Paulo nomeou seus socios o exmo. sr. d. João Nery, bispo de Campinas, e o revmo. P. José Severino da Silva, sendo dispensados os intersticios regulamentares.

O P. Severino da Silva, missionario da Africa, fez interessante e muito aplaudida conferencia sobre as regiões por elle missionadas, especialmente a dos Gambos.

O Instituto adheriu tambem á comemoração do centenario de Luis Venillot, o grande jornalista catolico da França.

— Após 62 annos de serviço, sem nunca ter pedido nem gosado licença, foi aposentado o mestre da officina de gravura, sr. Francisco Joaé Pinto Carneiro. E' um exemplo emocionante para quem observa o pendor constante para a *sincura* e *far niente* em quasi todos os funcionarios officiaes das nações *civilizadas*, a custa dos patrias e proletarios que pagam impostos,

— No nucleo colonial Monção, estabelecido perto da estação Cerqueira Cesar, da estrada Sorocabana, acham-se 219 familias com 1.104 pessoas.

As familias são de diversas nacionalidades: entre ellas, 41 são brasileiras, 39 japonezas, 27 italianas, 26 alemãs, 24 espanholas, 20 austriacas, 14 russas, 10 francezas, 10 portuguezas e 6 suissas.

— Foi eleito governador do Rio Grande do Norte o dr. Ferreira Chaves.

— No collegio militar de Barbacena, recentemente inaugurado, acham-se matriculados 110 estudantes, procedentes de quasi todos os Estados: o Distrito Federal e o Estado de Minas dêram cada um 28; os outros Estados de 1 a 5.

— O sr. Hermes da Fonseca deu no dia 17 de setembro um almoço aos membros do governo, aos presidentes do Senado e da Camara, ao chefe de policia e prefeito municipal, assistindo os barões de Teffé e a filha destes, senhorita Nair de Teffé, e ás suas casas, civil e militar, para comunicar oficialmente á nação o seu proximo casamento com a mesma senhorita, e que será realizada no dia 8 de dezembro proximo.

— No dia 15 foi inaugurado mais um trecho da Estrada de ferro de Goyaz, comprehendendo 37 kilometros entre Piratinha e Samambaia.

— O sr. Secretario da Agricultura mandou um officio ás Companhias de estradas de ferro de S. Paulo, recomendando a tolerancia com os seus passageiros afim de que possam levar os volumes de facil acomodação nos carros.

— Nos ultimos annos aumentou notavelmente no Estado de Minas o numero de kilometros de estradas de ferro novamente construidas: em 1909 foram abertos ao tráfego 428 kilometros; em 1910, 483; em 1911 o acrescimo atingiu a cifra de 557 kilometros.

## PELAS NAÇÕES

O Ayuntamiento (Camara Municipal) de Saragoça entregou solemnemente uma pedra das antigas muralhas a uma comissão de espanhoes residentes na Argentina e que pretendem colocar aquella reliquia antiquissima de sua patria no edificio social que estão a construir em Buenos Aires.

— Em S. João de Mozarrifar, provincia de Saragoça, Espanha, foi inaugurada uma fabrica que se destina a converter os caules de esparto em pasta de papel.

O esparto ou esparteira é uma planta gramínea nativa de muitos paizes de Europa.

— O Grande Oriente ou directoria da maçonaria franceza protestou contra o aumento do tempo de serviço no exercito, decretado pelo Congresso, francez e execrou as manifestações dos patriotas.

— No Cassino Fluminense foi admitido o tango argentino, parente do maxixe.

A indecente scena foi cantada em todos os tons pelo já desclassificado *Jornal do Comercio*, e pelos outros jornaes neutros que nunca tiveram classificação ante as consciencias catolicas.

Esses jornalistas sem pudor já estavam com muita inveja da Argentina, porque o *tango* fôra admitido em certos salões de Paris; agora são elles mesmos que applaudem a sua adopção no Rio.

— A imprensa do Rio está lastimando que o governo portuguez não mandasse cumprimentar o escritor brasileiro Coelho Netto, durante a sua permanencia em Lisboa.

Assim paga o demonio... e o mundo a quem lhes serve. Coelho Netto invitou a Camara federal pelo celebre discurso dos *Paredros*, a que telegrafasse o governo provisório da provisoria republica do Tejo, logo depois de esta ser implantada em outubro de 1910.

Coelho perorou com distincção paredrica; a Camara annuiu e mandou telegrafar suas felicitações aos republicanos de Lisboa.

Agora, porem, o Afonso Costa fez-se do esquecido e ignorou o *paredrismo* gratulatorio.

## NOTAS RUBRAS

### Empregados honestos

O *Kaiser* alemão deu e está dando muito que pensar aos *protestantes lutericos*. Deulhe na telha de chamar a seu serviço pessoal respeitavel numero de católicos. Contam-se cem cidadãos catolicos romanos nos palacios do Imperador. Só no palacio de Berlim passam de trinta.

Os luteranos estão com ciumes. O governo permitiu se chamar a atenção de S. M. Imperial sobre o desgosto que isso está causando aos correligionarios.

«Ninguém pode privar-me, respondeu S. M., do direito de pôr em minha casa as pessoas que me inspiram mais confiança».

Não falou mais sobre o assunto e mudou de conversação.

Falecera o director de um Instituto benefico de ensino, protegido pelo Imperador. O ministro da Instrução publica apresentou lhe os nomes de dois candidatos para preencher a vacante: um ministro luterano, aliás, *evangelico*, e um padre católico.

S. M. escolheu o segundo.

-- Mas é um padre católico.

— Tanto melhor, replicou o *Kaiser*.

Quem conta isto é o *Berliner Tagblatt*.

Os pobres protestantes vêm-se obrigados a abafar os valentes protestos nos seus lutericos e evangelicos peitos.

Enrubecem lhes as faces, e com razão, por não merecer a confiança de seu Imperador; mas bem sabem elles que a confiança não se impõe; é preciso ganhá-la com a bondade, com a singeleza e com a dedicação.

Para ganhar a confiança não basta aprender a Biblia, alegar textos, condenar as indulgencias e amaldiçoar o papa e os papistas.

Mas os senhores protestantes cuidam que só com isso ganham a graça de Deus e a gloria do céu, sem ter necessidade de praticar boas obras, como lhes ensinára seu *papai* e mestre o ex-frade Lutero.

— Um dos sindicalistas presos em Lisboa pelo atentado que preparavam contra a vida de Afonso Costa, declarou que eram quatrocentos (400) os sindicalistas que juraram (juraram!) matar o dito presidente dos ministros.

Coitadinho!

Deixem no dormir e resonar em santa paz. Pois se o Afonsinho é uma pomba sem fel: incapaz de pensar mal de ninguem!



OUTUBRO DE 1913 — N. 43

26 DOM. São Evaristo, Papa e martyr.

27 2.<sup>a</sup> FEIRA. São Florencio, martyr.

28 3.<sup>a</sup> FEIRA São Simão e São Judas, apóstolos.

29 4.<sup>a</sup> FEIRA São Theodoro, abade.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

30 5.<sup>a</sup> FEIRA São Marcello, martyr.

31 6.<sup>a</sup> FEIRA Sta. Lucila, virgem e martyr.

Hoje não se póde misturar carne com peixe.

NOVEMBRO

1 SABADO A festividade de Todos os Santos. Hoje é dia santo.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



### Dinheiro de S. Pedro

Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 583\$800

Donativos semanaes.

|                                               |         |
|-----------------------------------------------|---------|
| Recolhido no Santuario                        | 16\$000 |
| Esmola da Igreja                              | 3\$100  |
| Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo | 0\$500  |
| Redação da «Ave Maria»                        | 0\$500  |

Donativos extraordinarios

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Ilmo Sr. Mario Andrade       | 2\$000 |
| D. Antonia Barros d'Oliveira | 3\$000 |
| Uma devota do Papa           | 1\$000 |

Total 609\$900

## LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Não havia mais que uma entrada, guardada por duas grandes torres redondas, coroadas de parapeitos e ameias, defendidas em sua base por escadadas, ganchos e dentes de ferro. O castello formava assim uma fortaleza inacessível, que um punhado de soldados podia defender contra todo o ataque.

Ora aconteceu que um navio mourosco, em quanto a esquadilha se aproximava de Genova, se destacou da mesma frota, singrou furtivamente para a praia, onde estava o castello de Engelberto e effectuou o desembarque. Engelberto n'este dia havia mandado abaixar a ponte levadiça, para ir á caça com seus escudeiros a um sitio que ficava além do promontorio. Apenas os falcoeiros lançaram os falcões, os serracenos, achando o castello sem guarda, penetraram n'elle em chusma, matando as primeiras sentinelas e todas as pessoas que encontraram ao longo da escada que conduzia á fortaleza. A confusão da familia do conde estava em seu auge, e vieram dizer á condessa Adelgisa :

—Senhora, estamos em poder dos serracenos, elles desafogam seu furor por todo o castello : o snr. conde, como sabe, foi á caça.

Então a condessa exclamou :

—Bom Senhor Deus, salvai Engelberto !

Depois, levantando-se, foi ao encontro d'estes bandidos. Abdul commandava-os. Apenas entrou nos aposentos da condessa, este chefe barbaro ficou estupefacto e quasi sem forças, vendo esta dama tão bella e tão magestosa, adiantar-se desassombradamente para elle. Abdul não ousava passar mais além, tão possuido se sentia d'um profundo respeito. Os mouros conservaram-se atraz d'elle, e ninguem teve o atrevimento de tocar em cousa alguma n'estes aposentos. Então Adelgisa disse com uma nobre voz :

—Quem sois vós, quem procuraes ?

O barbaro, que não comprehendia o idioma dos latinos, contemplou-a sem dizer cousa alguma ; depois murmurou algumas palavras em arabe, e retirou-se com a sua gente, postando uma guarda da sua nação á ultima porta do quartirão da condessa.

Entretanto um velho falcoeiro havia visto, do alto d'um monticulo, os mouros correrem para o castello, assenhorar-se d'elle, e pô-lo a saque. Apressou-se em descer para o valle, seguiu por caminhos travessios, cobertos pelos mattos espessos d'estas montanhas, e foi ligeiro informar seu amo do ataque dos serracenos. A esta nova, Engelberto soltou um grito de desesperação, atou as mãos na cabeça, e exclamou ;

—Christo, Verbo de Deus, soccorrei Adelgisa, e salvai-a das garras d'estes ladrões !

A sua gente instou com elle para que procurasse salvar-se por meio da fugida, arrastaram-no para a cabana d'um de seus vassallos, fizeram que vestisse roupa de paizano, e foram escondel-o em um pardieiro solitario, onde ficou com dous escudeiros, esperando que viessem annunciar-lhe a retirada dos mouros. Mas o pirata infiel, achando o castello á sua conveniencia, e julgando que difficilmente poderiam desalojar-o, resolveu estabelecer-se n'elle e guardal-o. Engelberto perdeu todo a esperança de recuperar seus estados, e se retirou, cheio d'angustias e na maior pobreza, para a côrte de Guilherme I, duque de Provença, não cessando de deplorar a sorte d'Adelgisa, á qual julgava que estes barbaros tinham roubado a honra e a vida.

Depois que o feroz Abdul se retirou dos seus aposentos, Adelgisa reuniu as suas donzellas e lhes disse :

—Minhas filhas, nós somos christãs, e Jesus Christo manda-nos guardar a castidade a todo o preço, porque nosso corpo foi purificado pelas aguas do sancto baptismo, e sanctificado pelo sacramento do seu corpo e do seu sangue, que tantas vezes havemos recebido em nossos corações. Estes cães dos arabes são immundos, como os animaes dos nossos curraes, que gostam de chafurdar nos lodaças e na lama. Queremos nós profanar nossos membros e denegrir o esplendor das nossas almas, entregando-nos nas garras dos infieis ?

Nunca, minhas filhas, nunca. Que saibam esses abjectos filhos d'Agar que as jovens christãs podem sim cahir na escravidão, mas nunca na vergonha e no aviltamento. Que a augusta Mãe de Deus nos abrigue debaixo da égide de seu manto; sigamos o procedimeto e exemplo das sanctas virgens Ignez Agatha, e Luzia, que, para guardar a pureza, entregaram seus bellos corpos as chamas, e ao gume das espadas. Quanto a mim, resistirei até a morte, e Deus me proteja !

Esta mulher magnanima pronunciou estas palavras com tanto calor, seu bello rosto tornou-se tão luminoso, seus olhos brilhavam com uma chama tão viva, toda a sua physionomia respirava tanta magestade, que as donzellas se pozeram de joelhos diante d'ella, beijaram-lhe a mão e juraram por seu casto coração permanecer fieis a Jesus, e antes deixarem cortar-se aos bocados do que manchar sua pureza. De feito, os barbaros pozeram estas christãs nas mais duras provas ; mas vendo que a presença d'Adelgisa as fortificava, afastaram-nas de sua ama e as dispersaram pela fortaleza.

A condessa ficou só, exposta ao perigo, e não deixaram ao seu serviço mais que a joven Lunechildes e a fiel Radegonda, que Deus havia reservado para alliviar esta desgraçada princeza. Abdul, apesar de barbaro e mau como era, tinha o maior respeito para com esta nobre dama, e honrava-a sobre modo. Mas estava tão enamorado da sua belleza, que não omitia meio algum para a amaciar e fazer que ella o amasse. Todas as suas caricias nenhum resultado obtiveram. Embora elle a tractasse com bondade, multiplicasse acções cortezes, e palavras meigas, nada pôde ganhar-lhe o coração, sanctamente altivo, da condessa. Um dia apresentou-se-lhe elle com um dos seus escudeiros, que, havendo sido por muito tempo prisioneiro em Ostia sobre o Tibre, havia aprendido a lingua dos latinos. Pela bocca do seu interprete lhe pediu a sua amizade, mas ella respoddeu :

—A lei christã não permite á mulher que tenha mais d'um marido.

A estas firmes palavras Abdul respondeu :

—Não posso casar comsigo, ao menos ame-me com bom amor.

Adelgisa respondeu:

—Senhor, é uma lei, entre os christãos, amar até o proprio inimigo, e fazer-lhe bem quanto é possível. Vós haveis-me cumulado de desgraças e d'angustias: o meu castello foi-me usurpado, muitos dos meus familiares foram assassinados, minhas criadas foram maltractadas, e talvez mortas. Fui espoliada de tudo o que possuia, e estou retida como prisioneira; era senhora, e sou escrava; meu marido fugiu, e vegeta na pobreza e em uma extrema miseria, a não ter morrido de dôr. Eis o que me haveis feito, e comtudo não vos odeio, não desejo vingar-me, não vos desejo algum mal em troca de tudo o que me haveis feito soffrer. Sómente vos peço, vos supplico, vos conjuro, que me deixeis a honra; é o unico thesouro que me resta, e é-me mais precioso do que todos aquelles que me haveis roubado.

Abdul não era capaz de comprehender esta linguagem christã, d'entender o sentido elevado d'estas palavras, de conceber a sublimidade d'estas ideias, que não poderiam entrar no coração impuro, na alma vil e grosseira do homem carnal. E' o motivo porque interrompeu Adelgisa, dizendo:

—Senhora, se me não odeia, ame-me e dê-me o seu coração.

—Meu coração—replicou ella—pertence a Engelberto, a quem o dei. As mussulmanas podem dar-se a seu marido, e guardar no coração a liberdade d'amar quem bem lhes pareça; mas as mulheres christãs não podem fazer isto. Deus elevou o matrimonio christão a uma altura divina, porque elle representa o amor do Verbo para com a Igreja, sua esposa, e este amor, longe de ser um appetite brutal, consiste na sympathia mutua dos corações. Se a mulher christã não dá seu coração a seu esposo, o matrimonio não é christão, mas assimilha-se á união dos irracionais, os quaes não têm coração livre. Assim, Abdul, tende por certo que esse amor que me pedis, jámais o obtereis.

O serraceno sentia-se offendido por estas nobres palavras, e interiormente se enfurecia; mas a generosa Adelgisa continuou dizendo-lhe:

(Continúa)

## ARES GAU'CHOS

Viação ferrea e correio—Assim se faz—  
Banco da Providencia Culto catho-  
lico—Recebemos—Diversos.

São as estradas e vias de comunicação para os Estados o que as veias e arterias no corpo humano: propulsores e conductores da vida e movimento. Nes e paiz colosso que a Geographia limita com o nome de *Brasil*, a riqueza e o valor são desconhecidos, porque uma grande parte de seu sólo não se viu ainda sulcado pela garra de aço de veloz locomotiva. Sem estarmos á frente da viação ferrea na União, possuímos extensas linhas nas quatro bandas do Estado, por onde se escoa quasi a totalidade de nossos productos.

Mas com ser isto verdade, é ce to tambem, que nosso Estado viveu até hoje, quasi isolado do restante do paiz. Um unico meio de comunicação, e este demorado, nos ligava á capital da Republica: a linha de navegação pela Lagoa dos Patos.

Motivo pelo qual, grande parte de nossos conterraneos, arbitrando um passio, aconselhado pelo prospero das finanças individuais, lá se iam campo em fóra, até as metropoles platinas de Montevideo ou Buenos Aires. E isto não por falta de patriotismo, que os gaúchos são excellentes patriotas brasileiros, senão por existir no Estado estradas de ferro em comunicação com a Provincia de Corrientes e Republica Orient l.

Assim se explica porque uma grande parte dos moradores e estancieros de nossa rica campanha, fallam entusiasmados das grandes cidades del Plata e entretanto cuvem como que espantados a descripção das bellezas do Rio e S. Paulo.

Hoje, podemos dar por finda a situação que nos envergonhava, com a inauguração official da ponte inter-estadoal sobre o rio Uruguay. Ponte esta que aberta ao trafego, nos ligará aos demais Estados da união, podendo os rio grandenses achar-se em S. Paulo em setenta e duas horas de viagem. Foi engenheiro chefe da obra, o distincto patricio dr. Meirells Leite, entregando o serviço prompto em menos de dois annos. Mede a ponte 458 metros de encontro a encontro, e repousa sua estructura sobre dois encontros e oito pilares construidos de cantaria, apresentando um aspecto elegantissimo pela extraordinaria altura que é de 17 metros. Que não errava os calculos o dr. Meirelles o confirmou a enchente de outubro de

1911, na qual o rio Uruguay subiu 13 metros em 18 horas.

Estavamos a traçar estas linhas, quando o jornal do dia 14 nos surpreendeu com a tão desejada noticia «Por ordem do sr. Ministro da Viação, de hoje em diante, deverá ser aproveitada a linha da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande para a expedição de malas aos Estados de Sta. Catharina, Paraná, Minas Geraes e Rio de Janeiro». Era hora de que nosso Estado fosse contemplado pelo Governo da Republica.

\*\*\*

Uma noticia quero dar aos leitores da *Ave Maria* com quanto appareça á primeira vista, de pouca ou nenhuma significação. No dia 14 do fluente celebrou a Conferencia de S. Vicente de Paulo da Igreja das Dôres o 26.º anniversario de sua fundação, a mais antiga por tanto das estabelecidas em Porto Alegre. Impunha se commemorar esta data, toda vez que as festas de anniversario estão á ordem do dia. Mas onde recorrer, se falhavam os meios pecuniarios? Festa sem arame é bobagem, diz o Zé povinho.

Entre tanto não lhes parecem assim aos caridosos confrades. E' verdade que as palavras de consolo, as provas de compaixão, a misericordia, são uma esmola: mas á pobreza desvalida é preciso tapar-lhe a bocca aberta da fome. Para os pobres e famintos o *panes et circenses* dos romanos têm esta livre traducção *feijão e farinha*. E São Vicente de Paulo naquella dia de sua festa, deu para seus pobres farinha e feijão em abundancia. Que bello espectáculo e que christão, foi ver naquella dia assistindo a missa, que não foi de arrombo, as pobrezinhas acompanhadas das bemfeitoras e dos confrades e aproximar-se á sagrada mesa, pedindo ao *amigo dos pobres*, continuasse a lhes favorecer com a caridade vicentina!

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».